



# **PROJETO EDUCATIVO**

**2015-2018**

**Agrupamento de Escolas  
de Santa Maria Maior**

**Viana do Castelo**

*É o conhecimento que nos torna livres.*

# ÍNDICE DE CONTEÚDOS

<b>ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES</b> .....	<b>2</b>
<b>PREÂMBULO</b> .....	<b>3</b>
<i>Opções metodológicas</i> .....	4
<b>A - O DIAGNÓSTICO: QUEM SOMOS?</b> .....	<b>6</b>
1. O CONTEXTO DA NOSSA AÇÃO EDUCATIVA .....	6
1.1. <i>O meio envolvente</i> .....	6
1.2. <i>Caraterísticas físicas das escolas do agrupamento</i> .....	6
1.3. <i>Caraterísticas humanas</i> .....	8
1.4. <i>Caraterísticas do clima educativo</i> .....	10
2. OPÇÕES BÁSICAS DA AÇÃO EDUCATIVA .....	18
2.1. <i>No âmbito de um conceito de educação e de escola</i> .....	18
2.2. <i>No âmbito dos valores a promover</i> .....	18
2.3. <i>Princípios da ação pedagógico-didáctica</i> .....	19
3. IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DA AÇÃO EDUCATIVA .....	20
<b>B - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO: O QUE PRETENDEMOS SER?</b> .....	<b>23</b>
1. PRIORIDADES /OBJETIVOS GERAIS /ESTRATÉGIAS .....	23
<i>Prioridade: Processos de liderança (A1)</i> .....	23
<i>Prioridade: Organização e Gestão (A2)</i> .....	23
<i>Prioridade: Desenvolvimento Curricular (A3)</i> .....	25
<i>Prioridade: Relações com o exterior (A4)</i> .....	27
<i>Prioridade: Resultados (A5)</i> .....	28
<b>C – DISPOSIÇÕES FINAIS: ATÉ ONDE CHEGAMOS?</b> .....	<b>30</b>
1. MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO/REVISÃO DO PROJETO .....	30
<b>ANEXO I- APRESENTAÇÃO DE DADOS EM GRÁFICOS E TABELAS</b> .....	<b>I</b>

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 – TRANSFERÊNCIAS/ANULAÇÕES DE MATRÍCULA: 2013-2014 (*).....	17
TABELA 2- A OPINIÃO DOS ATORES: PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	I
TABELA 3 - CARACTERÍSTICAS HUMANAS: DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES POR CICLOS/OFERTAS FORMATIVAS .....	I
TABELA 4: ALUNOS SUBSIDIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR .....	I
TABELA 5 - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	II
TABELA 6 – ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE MÉRITO A ALUNOS COM DEBILIDADES ECONÓMICAS.....	II
TABELA 7 –NÚMERO DE ALUNOS INSTITUCIONALIZADOS - 2014-2015 .....	II
TABELA 8 - CARACTERÍSTICAS HUMANAS: DOCENTES – SITUAÇÃO NA CARREIRA (2014/15) .....	II
TABELA 9 - CARACTERÍSTICAS HUMANAS: NÃO DOCENTES - IDADE/ANTIGUIDADE (2014-15).....	III
TABELA 10 – A OPINIÃO DOS ATORES: ALUNOS - NÍVEL DE QUALIDADE E BEM-ESTAR.....	III
TABELA 11 – A OPINIÃO DOS ATORES: DOCENTES – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL .....	III
TABELA 12 - A OPINIÃO DOS ATORES: ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL .....	IV
TABELA 13 - OPINIÃO DOS ATORES: ALUNOS – NÍVEL DE SATISFAÇÃO .....	IV
TABELA 14 - DADOS DA AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO CÍVICA – 2013-2014.....	IV
TABELA 15 - A OPINIÃO DOS ATORES: DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA.....	IV
TABELA 16 - OPINIÃO DOS ATORES: DOCENTES – PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	V
TABELA 17 - OPINIÃO DOS ATORES: ALUNOS – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS.....	V
TABELA 18 - A OPINIÃO DOS ATORES: DOCENTES: SABERES PRÁTICOS/ PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM .....	VI
TABELA 19 - SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO EDUCATIVA (2014-2015).....	VI
TABELA 20 – ALGUNS DADOS DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: 2013-2014.....	VI
TABELA 21 - AVALIAÇÃO EXTERNA: TAXAS DE SUCESSO-EFICÁCIA 12/13-13/14 (1º, 2º, 3º CICLO).....	VI
TABELA 22 – DIFERENÇAS ENTRE AS TAXAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA E AS TAXAS DA AVALIAÇÃO INTERNA – EVOLUÇÃO A 2 ANOS (6º E 9º ANO) .....	VII
TABELA 23: AVALIAÇÃO EXTERNA: RESULTADOS DO AGRUPAMENTO VS TAXA NACIONAL DE SUCESSO - 2012-13-14.....	VII
TABELA 24 – RESULTADOS DOS EXAMES NACIONAIS DA 1ª FASE, POR DISCIPLINA / .....	VIII
TABELA 25 – CURSOS PROFISSIONAIS – Nº DE MÓDULOS POR CONCLUIR .....	VIII
TABELA 26 – TAXAS DE SUCESSO DO AGRUPAMENTO VS TAXAS DE SUCESSO NACIONAIS: 2013/2014 (*) .....	VIII
GRÁFICO 1 – A OPINIÃO DOS ATORES: ALUNOS - FUNCIONAMENTO DOS COMPUTADORES.....	I
GRÁFICO 2 – HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	III
GRÁFICO 3 – OPINIÃO DOS ATORES: ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	V
GRÁFICO 4 – OPINIÃO DOS ATORES: ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	V
GRÁFICO 5 – A OPINIÃO DOS ATORES: FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES – NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO. ....	VI
GRÁFICO 6 - RESULTADOS COMPARATIVOS ENTRE AS MÉDIAS NACIONAIS E AS MÉDIAS DE ESCOLA.....	VII

## PREÂMBULO

*“Uma comunidade educativa sem projecto corre o risco de concretizar, na prática, um projecto, mesmo quando ele é contraditório com os valores, as perspectivas ou expectativas dos seus actores.*

*Um barco sem rumo traçado não deixa de seguir um rumo, quanto mais não seja, o rumo da corrente”<sup>1</sup>*

Concorda-se, de uma forma geral, que uma “escola eficaz” é sinónimo de uma “boa escola”. Havendo variações de desempenho de escola para escola, importa, contudo, clarificar quais as condições suscetíveis de reforçar a eficácia escolar. Os sistemas de comportamentos e as estruturas organizativas tendem a criar diferentes opções de modelos de escola. Assim sendo, lideranças, opções curriculares, clima relacional, formação de professores, relação escola-família, modelos didático-pedagógicos e critérios de avaliação são itens que não podem ser observados individualmente sem ponderar a relação e o tipo de interação com os outros. O carácter institucional da escola pressupõe a transversalidade das suas estruturas organizativas, dos comportamentos ecossistémicos e imprime uma dinâmica de globalidade singular, no conjunto dos símbolos, normas, valores e relações.

Sendo cada escola/agrupamento um organismo dotado de uma globalidade singular, torna-se imperativo criar um rumo traçado, igualmente de forma singular, para que esse organismo possa otimizar a eficácia das suas características e vincar a sua identidade.

É assim que, perante um cenário incontornável de uma nova realidade resultante da agregação de três escolas - Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior, uma unidade orgânica tri-institucional, importa dar resposta às expectativas da comunidade educativa agora alargada e, deste modo, dar concomitantemente resposta ao compromisso de fazer das escolas do agrupamento um espaço interligado de conhecimento e de crescimento humano.

Prioritariamente, convirá aperfeiçoar a identidade da teia de capital humano e profissional existentes, por forma a corresponder aos desafios que a evolução científica e tecnológica modernamente vêm colocando à escola. Essa prioridade contempla a capacidade de construção, reconhecimento e solidificação da nossa identidade enquanto agrupamento, com a garantia de que o passado e o presente de cada escola se recupere em tudo aquilo que otimize tanto o desenvolvimento humano e científico dos nossos alunos, como a harmonia do trabalho que realizamos todos os dias. É então preciso agilizar e aprofundar a comunicação entre todos

---

<sup>1</sup> CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando; “*Projecto Educativo*”, Edições Afrontamento, 4ª edição, Porto, 2001, p. 48

os níveis da organização vital que somos e, deste modo, reforçar a grandeza e a riqueza do coletivo que é agora a nossa realidade – o Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.

Ora, o Projeto Educativo é, na sua essência, o espaço privilegiado onde se formaliza um compromisso coletivo, mas é também o espaço onde cada escola se revê de forma dinâmica, em permanente articulação com todos os atores nela implicados, com vista ao crescimento da qualidade do serviço que presta. É ainda o Projeto Educativo que legitima o rumo ao progresso e à modernização de um Agrupamento que se pretende em permanente construção e crescimento e que deverá aceitar como suporte um processo fiável de autoavaliação, simultaneamente dinâmico e identitariamente aferido.

É, portanto, nesta perspetiva que se impõe a elaboração de um documento/projeto que corporize o rumo escolhido pela nossa comunidade educativa, como forma de condução lúcida e transparente, tirando o necessário e oportuno partido da corrente, mas não cegamente à deriva do seu sabor. Trata-se de um documento identitário, assente nas mais-valias, pontos fortes e menos fortes, funcionando como um guião para a ação a desenvolver durante o seu período de vigência.

O fundamento legal para a elaboração do Projeto Educativo ancora-se sobretudo no Decreto-Lei n.º. 43/89, de 3 de fevereiro - Regime Jurídico da Autonomia da Escola – e no recente Decreto-Lei n.º.137/2012, de 2 de julho, que atualiza e republica o Regime de Autonomia, Administração e Gestão de Estabelecimentos Públicos de Educação Pré-Escolar e dos Ensino Básico e Secundário. Serve-lhe igualmente de referência a missão para o Agrupamento, definida pelo Diretor no seu Projeto de Intervenção: *Promover o desenvolvimento humano das crianças e dos jovens que nos elegem/procuram para, num ambiente saudável e intelectualmente estimulante, usufruírem de uma educação relevante.*

Um projeto é sintoma ou sinal de mudança. Reconhecidos os traços que nos identificam e compreendidos os desafios que se nos colocam, encaramos o próximo triénio com confiança e esperança. Move-nos um vigoroso sentimento de responsabilidade, todos os anos renovado com os alunos que, cada ano, nos chegam às escolas.

### **Opções metodológicas**

---

Na procura da sinergia das vontades do mais abrangente número de atores da comunidade educativa para a elaboração do presente Projeto Educativo, foram considerados dados objetivados (quantitativos), opiniões, descrições de situações e observação de documentos.

A equipa que trabalhou na elaboração do presente projeto teve como referência e base de trabalho os anteriores Projetos Educativos das instituições agrupadas nesta nova unidade

orgânica. A recolha de dados foi levada a cabo recorrendo a diversos tipos de instrumentos, sobretudo de natureza quantitativa: questionários, por inquéritos de opinião, a professores, alunos, pessoal não docente e pais e encarregados de educação; grelhas estruturadas para recolha de dados sócio culturais e profissionais dos pais e encarregados de educação; foram igualmente considerados os dados da autoavaliação interna publicados em anos precedentes, bem como dados estatísticos da MISI (base de dados do Ministério da Educação).

A recolha de dados através de inquéritos foi feita por amostragem.

Foram recolhidas as seguintes respostas aos questionários:

- 221 pais/encarregados de educação, sendo 101 do Ensino Básico (EB) e 120 do Ensino Secundário (ES);
- 34 funcionários, sendo 6 do setor do pessoal administrativo;
- 103 docentes, sendo 57 do EB, 43 do ES e 3 da educação especial;
- 317 alunos, sendo 89 do EB e 268 do ES

A recolha de dados em fontes documentais abrangeu diversas tipologias de suportes:

- Relatórios de autoavaliação institucional (Agrupamento de Escolas Frei Bartolomeu dos Mártires e Escola Secundária de Santa Maria Maior)
- MISI - Plataforma de Informação do Ministério de Educação

## **A - O DIAGNÓSTICO: quem somos?**

### **I. O contexto da nossa ação educativa**

#### **I.1. O meio envolvente**

---

As escolas do Agrupamento situam-se próximas umas das outras e encontram-se inseridas na área da antiga freguesia de Santa Maria Maior. Trata-se de um grande aglomerado habitacional, cujo universo populacional ascende aos 13.000 habitantes. A taxa de atividade ronda os 50%, sendo o setor terciário o grande sustentáculo da sua economia, uma vez que a freguesia está dotada de uma grande maioria de serviços públicos.

Esta zona apresenta, também, uma grande diversidade de equipamentos coletivos e sociais e centros de atividades de tempos livres, centros de acolhimento social (Lar de Santa Teresa, Casa dos Rapazes, GAF e Berço), Centros de Dia e de Convívio, Apoio Domiciliário e Apoio Domiciliário Integrado, Refeitório Social, Lares de Idosos e Associação de Reformados.

#### **I.2. Características físicas das escolas do agrupamento**

---

O Agrupamento de Santa Maria Maior é constituído pela Escola EBI n.º 1 de Viana do Castelo, pela Escola EB 2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires e pela escola sede, Escola Secundária de Santa Maria Maior

##### **I.2.1. Edifícios Escolares**

###### ***Escola EBI n.º 1 de Viana do Castelo (Carmo)***

A escola é um edifício do modelo do Plano dos Centenários (com ligeiras alterações/adaptações). Compreende nove salas de aula, uma sala de informática, sala de professores, sala dos assistentes operacionais, salão polivalente a dar também resposta à atividade desportiva, biblioteca, cantina e cozinha. Tem, ainda, um recinto exterior em parte pavimentado e parcialmente coberto. Todas as salas de aula estão equipadas com mobiliário adequado.

Algum do material didático de apoio às diversas áreas é escasso e encontra-se degradado. Há ainda insuficiência de livros na biblioteca; o acervo, porém, tem vindo a ser enriquecido no âmbito do Plano Nacional de Leitura e Metas Curriculares e com o contributo dos Pais e Encarregados de Educação, bem como da Câmara Municipal.

###### ***Escola EB 2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires***

O espaço ocupado pela escola, amplo e com zonas ajardinadas, é totalmente vedado, funcionando em cinco pavilhões, sendo um deles um ginnodesportivo aberto à comunidade, e

um polivalente. Além das salas de aula, a escola dispõe de cantina, um bar, salas de trabalho e convívio, Biblioteca Escolar, gabinetes de Direção e da Associação de Pais, Gabinete de 1<sup>os</sup> Socorros, papelaria e reprografia, duas salas específicas de Ciências Naturais/Natureza, um laboratório de Ciências Físico-Químicas, um laboratório de Matemática e salas destinadas a áreas artísticas e tecnológicas. Existem também dois gabinetes para atendimento dos Encarregados de Educação e um gabinete para o Serviço de Psicologia.

As presentes instalações, inauguradas em 1981, nunca foram sujeitas a intervenções de fundo e apresentam insuficiências quer a nível das estruturas, quer a nível dos espaços disponíveis. Tanto os edifícios, como os corredores de passagem entre edifícios estão cobertos com placas de fibrocimento, em cuja composição entra amianto.

### ***Escola Secundária de Santa Maria Maior***

As instalações da escola foram recentemente sujeitas a uma intervenção de fundo que as tornou amplas, modernas, com diversos espaços polivalentes e, de forma geral, bastante funcionais. A requalificação física e funcional veio assegurar condições ideais para atingir o desafio transformacional traçado, com vista ao desenvolvimento científico e humano dos seus intervenientes. Mas a hoje Escola Secundária de Santa Maria Maior prolonga, na contemporaneidade, um património sapiencial e um acervo científico muito significativo cujas origens remontam à criação do liceu em Viana do Castelo, em 1853.

Por estas três escolas têm passado gerações de alunos, professores e funcionários. Enraizadas no quotidiano da cidade, são referências incontornáveis na história local da educação. Ontem, como hoje, o Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior pretende ser, com uma ação educativa de excelência, um marco no desenvolvimento humano e científico das novas gerações que o frequentam e contribuir para o desenvolvimento social, cultural e económico, do concelho e da região.

#### ***1.2.2. Outros recursos materiais***

Sendo a atualização tecnológica fundamental para acompanhar a constante mudança que a sociedade enfrenta neste domínio, o agrupamento tem procurado esse acompanhamento com o apetrechamento tecnológico possível, nas escolas do ensino básico. Tendo sido a escola sede objeto de intervenção recente, encontra-se, a este nível, bastante bem apetrechada em equipamentos multimédia. Todas as salas de aula das escolas do agrupamento estão equipadas com um computador e um videoprojetor; existem 7 (sete) salas de informática (1 na Frei, 6 em S.ta Maria Maior) e 10 (dez) laboratórios (1 na Frei e 9 em Sta. Maria Maior).



**A opinião dos atores:****Encarregados de educação e alunos**

- No universo dos encarregados de educação, 47% considera que a formação em TIC dada na escola é suficiente, sendo que 25% dos mesmos é de opinião contrária. Em relação ao apetrechamento da escola em tecnologias, 46% considera a escola apetrechada e 27% tem opinião negativa. (Cf. tabela 2, em anexo)
- Questionados sobre se os computadores da escola funcionam bem, 64% dos alunos respondem afirmativamente e 32% dos alunos consideram que não (Cf. gráfico 1, em anexo).

**Constata-se:**

- Sendo o atual volume de equipamentos informáticos e multimédia elevado, a nível do agrupamento, impõe-se um plano estratégico, criterioso, de forma a conservar e otimizar, em todas as valências, a utilidade dos equipamentos.

### **1.3. Características humanas**

---

#### **1.3.1. Discentes**

O agrupamento acolhe anualmente mais de 1600 alunos. (Cf. tabela 3, em anexo). A maioria dos alunos é residente na área geográfica de influência das escolas, mas há um grupo significativo das localidades dos arredores; por exemplo, no 1º 2º/3º ciclos, cerca de 57% dos alunos residem na área de influência, mas os restantes são oriundos das localidades limítrofes, ou outras. Dada a diversidade da oferta educativa do secundário, Santa Maria Maior acolhe alunos oriundos das várias freguesias do concelho de Viana do Castelo, mas também de outros concelhos.<sup>2</sup>

#### **1.3.2. Alunos subsidiados pela ASE**

Existe um número considerável de alunos subsidiados nas Escolas do Agrupamento, o que indicia debilidades socioeconómicas de parte das famílias do contexto socioeducativo. No ano letivo 2014/15, o número de alunos subsidiados ascendeu a 417 (Cf. tabela 4, em anexo), o que corresponde a uma taxa de cerca de 27% do universo dos alunos. Igualmente em 2014-15, foram atribuídas 45 bolsas de mérito a alunos carenciados, do nível secundário e a taxa de alunos com NEE atingiu 4,5% do total da população escolar (Cf. tabelas 5, 6, em anexo).

---

<sup>2</sup> De acordo com a base de dados de alunos do Agrupamento, em 2014-15, frequentam os cursos do ensino regular alunos oriundos dos concelhos de Viana do Castelo (a grande maioria), Caminha, Esposende, Ponte do Lima e Arcos de Valdevez;

Os cursos do ensino profissional são frequentados por alunos dos concelhos de Viana do Castelo, Esposende, Caminha, Ponte de Lima e Barcelos.

Este Agrupamento acolhe também alunos oriundos dos centros de acolhimento social localizados na cidade, como se regista na tabela 7, em anexo.

### **1.3.3. Docentes**

Encontram-se em serviço nas escolas do agrupamento, no ano letivo de 2014-2015, 158 professores, dos quais, seis de educação especial. Na escola do 1º ciclo, o corpo docente é, na sua maioria do QZP, por isso ainda bastante flutuante (Cf. tabela 8, em anexo). Nas outras escolas, a maior parte dos docentes pertence ao quadro de agrupamento, leciona há mais de 10 anos e reside na zona do local de trabalho. Trata-se, por conseguinte, dum corpo docente estável, experiente e conhecedor do contexto escolar.

### **1.3.4. Pessoal não docente**

Neste agrupamento de escolas trabalham, em 2014-2015, 84 funcionários não docentes, sendo 19 assistentes administrativos e 53 assistentes operacionais, estando a maior parte em contrato de trabalho por tempo indeterminado e com mais de 5 anos de serviço (Cf. tabela 9, em anexo).

### **1.3.5. Pais e Encarregados de Educação**

De acordo com dados da MISI, as categorias profissionais dos pais são muito diversificadas, havendo contudo uma maior incidência de empregados de comércio e serviços e quadros técnicos, tanto nas mães como nos pais, seguindo-se-lhes os trabalhadores da produção e professores. Há, nesta última profissão, um número significativo de mães.

Sobre o nível de escolaridade dos pais, constata-se que a maioria possui, no mínimo, o 12.º ano de escolaridade, sendo de destacar uma percentagem muito significativa de detentores de cursos superiores.<sup>3</sup> De notar que, comparativamente com os pais, há um maior número de mães com cursos de ensino superior (Cf. gráfico 2, em anexo).

Relativamente ao acesso às TIC pelas famílias, os dados recolhidos mostram que mais de 90% dos alunos possui, em casa, computador com acesso à internet.

#### **Constata-se:**

- Na sua grande maioria, ambos os pais trabalham fora de casa. No nível básico, este fator deve ser determinante a nível das decisões relativamente à gestão e ocupação do espaço escolar após as atividades curriculares. É de estar igualmente atento às calendarizações dos horários de reuniões em que os pais tenham de participar ou de outras atividades destinadas a pais e EE;
- Dado o elevado acesso às TIC das famílias, deverá manter-se e alargar-se a comunicação institucional com as mesmas, por meio eletrónico.

---

<sup>3</sup> De acordo com os dados de 2014-15, retirados da MISI, em 2358 Encarregados de Educação (pai e mãe) com habilitações identificadas, 1452 possuem habilitações académicas iguais ou superiores ao 12º ano de escolaridade. Destes, 690 possuem grau de licenciado ou superior.

## **1.4. Características do clima educativo**

---

Entendida de uma forma pluridimensional, a educação tem como finalidade questionar sistematicamente a operacionalização equilibrada de dimensões básicas que envolvem o fornecimento de informação, a integração social e o desenvolvimento da autonomia dos educandos; à gestão da educação cabe o papel de decidir como gerir os pesos relativos de cada uma delas, articulando o cômputo geral da função educativa com as necessidades particulares do contexto em que essa função se operacionaliza. O clima de uma escola é determinado, em grande parte, pela visão, pelas finalidades acordadas entre o pessoal docente e pelo modo como este trabalha em conjunto, mas igualmente, pelo clima de aprendizagem em que os alunos desenvolvem a sua atividade.

### **1.4.1. Tradição pedagógica**

As escolas deste Agrupamento são escolas com história e os seus docentes são, na sua maioria, experientes e estabilizados em termos de carreira. Este facto se, por um lado, facilita uma abordagem educativa mais coerente em termos de visão estagnação em determinados modelos metodológicos e práticas que, com a constante evolução social e tecnológica e as consequentes necessidades educativas dos utentes da escola, devem ser sistematicamente questionados e modificados.

O facto de as três escolas cooperarem regularmente com Instituições do Ensino Superior (ESEVC, UM, UP) na formação inicial de professores deverá ter a virtualidade de permitir aos docentes envolvidos nesta cooperação, e aos departamentos, contacto com a atualização e inovação a nível das ciências de educação, particularmente no domínio dos diversos modelos de intervenção didática, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos de desenvolvimento profissional em colaboração.

#### **Constata-se:**

— *É importante continuar a promover, a nível dos órgãos de gestão pedagógica intermédia, a reflexão sobre os conceitos e as metodologias didático-pedagógicas essenciais para uma prática pedagógica virada para as orientações humanistas, integradoras e construtivistas que a sociedade multicultural atual exige da educação.*

### **1.4.2. Relação com a escola, disciplina e segurança**

Os alunos mantêm com as escolas diversos níveis de relacionamento decorrentes quer da perceção do designado currículo experiencial (o que os alunos conscientemente entendem que lhes é oferecido em termos de aprendizagens), quer da vivência que cada um tem com o chamado currículo oculto (as aprendizagens inconscientes decorrentes do funcionamento geral da escola) destacando-se neste último aspeto o bem-estar físico e o bem-estar humano e interpessoal;

A pesquisa sobre as características das escolas eficazes mostra que estas tendem a apresentar ambientes calmos e disciplinados, associados à interiorização coletiva de um sentido de auto-controlo de movimentações injustificadas e de ruído excessivo nas salas de aula. A disciplina dos alunos é, por conseguinte, uma condição importante para a existência de um bom ambiente de aprendizagem na escola.

**A opinião dos atores:** (Cf. tabelas 10 a 13, em anexo)

**Docentes**

- De uma forma geral e significativa, 94% dos professores entende que as escolas têm um ambiente sossegado. Entendem ainda que os recreios são amplos e agradáveis. Inquiridos sobre a indisciplina, 49% considera não haver indisciplina na escola, contudo, cerca de 30% dos inquiridos concorda total e parcialmente que aquela está a aumentar. Maior colaboração entre professores no acerto de estratégias contribuiria para reduzir a indisciplina (>80% dos profs inquiridos);

**Alunos**

- A maioria dos alunos considera que a escola que frequentam tem um ambiente sossegado e agradável e está aberta à comunidade; sente a escola como um lugar seguro, onde pode exprimir as suas opiniões e pôr livremente as suas dúvidas e onde é apoiado nos seus problemas; a maioria levará da escola boas recordações;  
- Cerca de 20% dos alunos inquiridos discorda ou tem reservas em considerar que os funcionários sejam amigos dos alunos e que a maioria dos professores seja justa e competente; Cerca de 60% é de opinião que deveria haver na escola mais atividades para ocuparem os tempos livres.

**Encarregados de educação**

- 52% dos encarregados de educação inquiridos têm a certeza de que a indisciplina não está a aumentar. Dos restantes, 24% concorda parcial ou totalmente que a indisciplina está a aumentar.  
- Contudo, os EE são de opinião que a escola que o seu educando frequenta é segura (> 80%).

**Funcionários não docentes**

- Cerca de 26% dos funcionários inquiridos não pensa que os alunos sejam cooperantes e disciplinados e que se revelem responsáveis na utilização dos equipamentos e dos espaços; > 35% concorda apenas parcialmente.

**Constata-se:**

- *Existe a convicção maioritária de que o ambiente da aprendizagem é disciplinado, sossegado, agradável e seguro. Importa contudo monitorizar e minimizar as situações que motivem a perceção de aumento de indisciplina, otimizando a colaboração entre professores e restantes atores face à convergência de estratégias para a responsabilização de todos.*

**1.4.3. Desenvolvimento da cidadania**

No 2º e 3º ciclos, a avaliação de Educação Cívica apresenta índices elevados de sucesso. Na tabela 14 em anexo, registam-se as taxas de sucesso de 2013-2014, por domínios de avaliação e por ciclos.

Os dados de opinião recolhidos por inquérito apontam no sentido do entendimento de que as escolas têm a preocupação de desenvolver atitudes de cidadania nos seus alunos.

**A opinião dos atores:**

**Docentes e Encarregados de Educação**

– A maioria dos docentes e encarregados de educação inquiridos são de opinião que as escolas se empenham em desenvolver as competências de cidadania dos alunos (Cf. tabela 15, em anexo).

**1.4.4. Envolvimento dos membros da comunidade educativa**

Numa perspetiva socioconstrutivista, a cultura da escola assenta no conceito de uma organização reflexiva e aprendente e é vista como o produto de ações regulares desenvolvidas em comum. Estas ancoram-se na consciência de que, numa escola, em colegialidade e colaboração, se faz muito mais do que produzir aprendizagens, sendo a tónica da ação o papel da participação e da interação.

Na *participação e interação* assumem papel de destaque:

- As *opções didático-pedagógicas* que, aplicadas regularmente, e assentes em práticas consistentes, solidificam uma determinada tradição pedagógica;
- O nível e a qualidade do *envolvimento dos diversos membros da comunidade educativa*, com evidente envolvimento parental na aprendizagem dos filhos, bem como a abertura da escola à comunidade envolvente;
- As *expetativas* e a relação dos alunos com a escola.

O envolvimento dos membros numa comunidade educativa traduz-se, pois, pelo nível e qualidade da participação e interrelações verticais e horizontais que se estabelecem em teia, no sentido de concretizar objetivos comuns. Criar sinergias de envolvimento entre os diversos elos de uma comunidade que persegue as mesmas finalidades é fator determinante nos resultados globais dessa ação conjunta.

**A opinião dos atores: (Cf. tabelas 16,17 e gráficos 3 a 5, em anexo)**

**Docentes**

A maioria é de opinião que:

– A escola é aberta à participação dos pais e deveria haver mais eventos em que os pais pudessem participar, mas os pais interferem no trabalho dos professores; Mais de um terço dos inquiridos acha que só vêm à escola os pais dos alunos sem problemas e que os Representantes dos Pais nos Conselhos de Turma não são representativos de todos os pais dessa turma.

– Existe colaboração entre os docentes (para construir e partilhar materiais de ensino e empreender experiências pedagógicas); cerca de 55% reconhece que esta colaboração pode ser aperfeiçoada;

– Relativamente ao envolvimento dos docentes na elaboração do Regulamento Interno, na seleção e definição dos objetivos educativos da escola, na elaboração do Plano de Formação de Professores e no aperfeiçoamento das metodologias de ensino, há a perceção de que o nível de participação dos docentes pode ser melhorado.

#### **Pais e EE**

– A maioria dos inquiridos sente que é bem recebido na escola e que há colaboração continuada entre a escola e a família e vem à escola para falar com o Diretor de Turma uma vez por período ou quando é convocado. Mais de 80% considera as informações dadas pela escola suficientes. Grande parte participa em atividades promovidas pela escola, conhece totalmente ou parte do Regulamento Interno e conhece os critérios de avaliação das aprendizagens;

Cerca de 60% dos pais inquiridos atribui à escola, na escala 1-5, classificação de 4 e 10% atribui 5.

#### **Alunos**

– Cerca de 55% dos alunos concorda que os seus Encarregados de Educação vêm frequentemente à escola para falar com os Diretores de Turma e a maioria reconhece que os alunos participam na resolução dos problemas da sua turma e que o Delegado os representa bem nos Conselhos de Turma.

#### **Funcionários não docentes**

– A maioria é de opinião que a escola está aberta à participação dos pais, que estes são bem recebidos e que participam ativamente na vida da escola, mas cerca de um quarto dos inquiridos concorda que só vêm à escola os pais dos alunos sem problemas;

– >80% declara que o seu trabalho é reconhecido pelo órgão de gestão e 40% afirma que a direção da escola não reúne com eles para auscultar opiniões.

– A maioria entende que deveria ter formação a nível pedagógico para desempenhar as suas funções.

#### **Constata-se:**

– *Os Encarregados de Educação participam satisfatoriamente na vida escolar. No entanto, é de relevar que a qualidade dessa participação deverá ser incrementada, no sentido de uma interação mais construtiva com os docentes, tanto a nível da participação no Conselho de Turma como a nível dos contributos individuais para o sucesso educativo dos respetivos educandos.*

– *Os dados denotam um nível satisfatório de participação e colaboração dos docentes. Dado haver sempre uma franja de inquiridos que manifesta opinião contrária ou dúvidas relativamente às questões deste âmbito, depreende-se que poderá haver ainda debilidades na consistência da participação e interação, pelo que se afigura necessário aprofundar as estratégias que conduzam a um envolvimento mais sistemático, construtivo e produtivo.*

#### **1.4.5. Valorização dos saberes práticos/comunicação na sala de aula**

A investigação sobre as características de escolas eficazes, entre vários outros fatores, põe a tónica no facto de **a qualidade do ensino ser a essência da eficácia da escola.**

Contribuem para esta qualidade fatores como a estrutura e gestão do tempo de aula, a clarificação de objetivos, uma comunicação clara e dinâmica, enfoque no essencial, expectativas elevadas relativamente ao sucesso dos alunos, disciplina clara e justa.

#### **A opinião dos atores: (Cf. tabela 18, em anexo)**

#### **Docentes**

– Mais de 80% dos docentes inquiridos concorda que a escola valoriza a interação entre os saberes da sala de aula e a prática da realidade e mais de 50% concorda em parte que, em sala de aula, os professores têm dificuldade em resolver todos os problemas de aprendizagem dos alunos.

#### **1.4.6. Diferenciação e apoios**

Considerada a verticalidade do desenvolvimento do currículo dentro do Agrupamento, assumem primordial importância **os apoios educativos introduzidos precocemente**, aquando dos primeiros despistes das dificuldades nos anos iniciais das aprendizagens.

- No 1º, 2º e 3º ciclo são disponibilizados aos alunos apoios dentro ou fora da sala de aula, incluídos no próprio horário da turma, muitos deles decorrentes dos Planos de Atividades e Acompanhamento e Acompanhamento Pedagógico que são desenhados para os alunos com dificuldades.
- Dados de 2014-2015 indicam que, no 1º ciclo, dos alunos que tiveram PAPI, 95,9% transitaram e, destes, 47,9% transitaram sem negativas. Dos que tiveram apoio a Português, 63,6% obteve positiva no final do ano e, dos que tiveram apoio a Matemática, a percentagem de sucesso atingiu os 56,4%.
- Dados de 2013-2014 indicam que, no 2º ciclo, 79% dos alunos que tiveram apoios educativos fora da sala de aula (APA, Apoio ao Estudo e outros) foram aprovados no final do ano. No 3º ciclo, esse número situou-se na ordem dos 86%. Dos alunos do 2º ciclo que frequentaram apoio de Português, 91% teve nível positivo no final do 3º período; a Matemática, no mesmo ciclo, 89% dos alunos que frequentaram o apoio conseguiram nível positivo no final do ano letivo.
- No 3º ciclo, em Português, as taxas de sucesso dos alunos que tiveram apoio na disciplina, atingiu 90%; a Matemática registou 78% de sucesso.
- No Secundário, em 2014-15, as disciplinas mais procuradas para apoio pelos alunos, no Centro de Aprendizagem, foram Matemática A (4190 sessões, 10, 11º e 12º anos), Físico-Química A (969, 10º e 11º anos), Português (1512, no 12º ano), MACS (321, no 11º ano) e História A (396, 11º e 12º anos).
- O apoio técnico-psicológico disponibilizado individualmente, durante 2014-2015, aos alunos do agrupamento, cobriu diferentes tipologias de problemáticas, como se pode verificar pela tabela 19, em anexo.
- Cerca de 80% dos docentes inquiridos entendem que o sucesso escolar seria maior se na escola pudesse haver mais apoio de psicologia.

#### **Constata-se:**

- *No 1º Ciclo, os apoios dados têm efeitos positivos em grande parte dos alunos. Todavia, verifica-se que há ainda uma percentagem significativa de alunos que não consegue sucesso a Português e/ou Matemática. Este dado, em 2014-15, refere-se sobretudo ao 1º ano de escolaridade, em que 11 alunos transitaram com deficit a Português e a Matemática.*
- *No 2º e 3º ciclos, as APA e Sala de Estudo/Apoio têm tido resultados positivos na grande maioria das situações.*
- *Os Planos de Acompanhamento Pedagógico têm tido efeitos positivos no sucesso da maioria dos alunos para quem foram traçados esses planos;*

- *O serviço de Psicologia de que o Agrupamento dispõe tem uma elevada afluência de alunos na procura de vários tipos de apoio. A capacidade de resposta do serviço às solicitações tem-se manifestado insuficiente, face ao volume de alunos do Agrupamento.*

**O espaço das Bibliotecas Escolares** é utilizado preferencialmente para utilização dos computadores para trabalhos e pesquisas e estudo. Sendo as Bibliotecas um espaço privilegiado para o acesso e consumo de bibliografia para informação e recreio, constata-se uma significativa utilização do espólio como recurso educativo em sala de aula. A taxa de empréstimos domiciliários é reduzida. Este dado encontra-se em alinhamento com o hábito dos alunos de requisitar livros na BE, bem como com os seus hábitos de aquisição e troca de livros com os amigos, para leitura. Também mais de 70% dos alunos inquiridos não manifesta uma vontade clara de ler mais livros na escola.

#### **1.4.7. Aproveitamento escolar**

##### **Ensino Básico**

##### **Resultados da avaliação interna**

- Se olharmos para o número de alunos transitados/aprovados, nos dois últimos anos de escolaridade, poderemos considerar haver sucesso elevado. No 1º e 2º ciclo, registam-se elevadas taxas de sucesso (95% e 96%, em 2013/14).
- No 3º ciclo, em 2013/14 verificou-se uma subida de cerca de 5%, relativamente ao ano anterior, sendo os resultados do último ano de 95%, um sucesso significativo.

Relativamente à **qualidade das aprendizagens**, verifica-se o seguinte:

- No 2º ciclo, entre os dois anos letivos, verificou-se, na maioria das disciplinas, uma evolução positiva, a nível de médias, por disciplina; também no 3º ciclo se verificou evolução positiva na maioria das disciplinas. Em nenhum ciclo se registaram médias inferiores a três, sendo inferiores a 3,5, apenas em Português e Matemática.
- Relativamente a estas disciplinas, se analisarmos as condições em que os alunos transitaram de ano, isto é, se tiveram sucesso pleno ou relativo, constataremos que, existiu bastante sucesso relativo. Em 2013/14, no 1º ciclo, 15,8% dos alunos transitou com *deficit* a Português e Matemática; no 2º ciclo, cerca de 19% dos alunos transitou com algum nível negativo e, no 3º ciclo, mais de 30% dos alunos teve níveis negativos no final do ano. Focando-nos em anos intermédios de ciclo, no 5º ano, 9,1% dos alunos transitou com nível negativo cumulativamente a Português e a Matemática. No 8º ano, esta percentagem é de 5%.

##### **Resultados da avaliação externa**

- Entre 2012 e 2014, os resultados da avaliação externa tiveram, em todos os ciclos, uma evolução positiva (*Cf. tabela 21, em anexo*).



- A diferença das taxas de sucesso entre a avaliação interna e externa apresenta variações entre +3,79 (Port., 3º ciclo) e -31,65 (Mat., 2º ciclo).
- Os resultados da avaliação externa do Agrupamento estão, em termos de taxas de sucesso, em todos os ciclos do EB, e nas duas disciplinas, acima da taxa nacional de sucesso (*Cf. tabela 23, em anexo*).

## **Ensino Secundário**

### **Cursos Científico-Humanísticos**

#### **Resultados da avaliação interna**

Em 2013/2014, os resultados da avaliação interna, indicam o seguinte:

- No 10º ano, num total de 17 disciplinas, verificaram-se taxas de sucesso acima de 90%, em dez (10); das restantes, acima de 80%, em quatro (4). As disciplinas com maior taxa de insucesso foram Física e Química A, Matemática A e História A.
- No 11º ano, num universo de 16 disciplinas, nove (9) atingiram taxas de sucesso acima de 90%; quatro (4) disciplinas registaram taxas de sucesso iguais ou abaixo 75%. Estas foram as que obtiveram os piores resultados (Física e Química A, Geografia A, História A e MACS);
- No 12º ano, em quinze disciplinas, apenas duas (Mat A e Hist A) tiveram taxas de sucesso inferior a 90%.

#### **Resultados da avaliação externa**

A análise dos resultados da avaliação em 2013-2014, permite dizer:

- Não se verifica, na generalidade das disciplinas, uma larga diferença entre as médias nacionais dos exames e as médias de escola. As disciplinas que registam as médias mais baixas são Matemática A, Matemática B, MACS, Física e Química A e História A (*Cf. gráfico 6, em anexo*);
- Verificam-se diferenças entre -4,8 e 0,5 pontos entre a média da classificação interna final e a média da classificação dos exames. Variações iguais ou superiores a 3,5 pontos registam-se a Matemática A, Filosofia, MACS, Matemática B e Economia A (*Cf. tabela 24, em anexo*);
- As disciplinas sujeitas a exame, com maior taxa de reprovação, no final do secundário são História A, Matemática A, Física e Química A e Geometria Descritiva A.

### **Cursos Profissionais**

- De acordo com dados da MISI (*Cf. tabela 26, em anexo*), a taxa de conclusão de módulos dos cursos do Ensino Profissional é elevada e acima da taxa nacional, com especial destaque para o ano terminal dos cursos;
- Os dados recolhidos no Relatório de Autoavaliação de Santa Maria Maior, publicado nos finais de 2014, indicam o volume de módulos por concluir, nos anos 2012-13-14.

Regista-se um aumento significativo entre os dois anos letivos, com um decréscimo concomitante do número de alunos.

**Constata-se:**

- Registam-se resultados académicos a nível do Agrupamento superiores aos resultados nacionais;
- Embora em termos absolutos a taxa de sucesso seja elevada, será de introduzir mecanismos que melhorem a qualidade desse sucesso, nomeadamente a nível das taxas de sucesso pleno, no Ensino Básico. É de realçar nessa abordagem o papel estruturante, no currículo, dos saberes de Língua Portuguesa e de Matemática, bem como da relevância da gestão da sala de aula;
- A nível do Secundário, impõe-se tentar melhorar os resultados, quer internos, quer externos, em várias disciplinas;
- Dada a especificidade da estrutura e da avaliação modular dos cursos profissionais, será de refletir sobre formas de organizar as recuperações de módulos e agilizar o trabalho dos alunos, no sentido de aumentar as taxas de conclusão de módulos no final dos anos letivos.
- É ainda de relevar a questão dos hábitos de estudo e trabalho dos alunos como forma de potenciar a qualidade dos resultados e de estruturar e rendibilizar formas pessoais de organização e gestão.

**1.4.8. Fluxos escolares**

No ensino básico e nos últimos anos letivos, o Agrupamento apresenta índices nulos de abandono escolar.

No final do ano letivo 2014-2015 registaram-se os seguintes dados relativamente a transferências e anulações de matrícula:

**Tabela I – Transferências/anulações de matrícula: 2013-2014 (\*)**

		2014-2015			
		Nº Alunos Matriculados	Nº Alunos Transferidos	Nº Anulações Matrícula	Nº Alunos a Frequentar
1º Ciclo	1º ano	67	3		64
	2º ano	47	1		46
	3º ano	44	1		43
	4º ano	43	1		42
	Total	201	6	0	195
2º Ciclo	5º ano	106	3		103
	6º ano	118			118
	Total	224	3	0	221
3º Ciclo	7º ano	115	6		109
	8º ano	96	2		94
	9º ano	110	1		109
	Total	321	9	0	312
CEF	CV3	15	1		14
	Total	15	1	0	14
Regular CH	10º ano	191	9	4	178
	11º ano	214	5	10	199
	12º ano	235	11	5	219
	Total	640	25	19	596
Profissional	1º ano	104	5	1	98
	2º ano	52			52
	3º ano	54	2		52
	Total	210	7		202
<b>TOTAL</b>		<b>1611</b>	<b>51</b>	<b>20</b>	<b>1540</b>

– (\*)Fonte: MISI - Plataforma de Informação do Ministério da Educação

## 2. Opções básicas da ação educativa

### 2.1. No âmbito de um conceito de educação e de escola

---

A filosofia educativa em que se ancora o nosso sistema educativo, traduzida na sua Lei de Bases, assenta numa base concetual de três dimensões:

- **Instrução** – transmissão de conhecimentos e técnicas;
- **Socialização** – integração social através da transmissão de valores, padrões de comportamentos socialmente considerados adequados para o desenvolvimento de atitudes e hábitos de cidadania;
- **Personalização/estimulação** – no sentido de desenvolver o potencial de cada aluno e construir a sua autoestima;

Estas dimensões traduzem-se nos seguintes quatro pilares do conhecimento, enunciados pela UNESCO (1996) para a educação ao longo da vida, no séc.XXI<sup>4</sup>:

- **aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente;
- **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (pag. 90)

Esta conceção de educação traduz-se num paradigma de desenvolvimento individual e coletivo assente na premissa de que **o conhecimento potencia a liberdade de pensamento** e esta oxigena a democracia. Compete ao Agrupamento, na sua ação educativa, fazer interagir estes pilares, de forma equilibrada e produtiva, alicerçando-os nos vetores de decisão que potenciam a sua identidade institucional.

### 2.2. No âmbito dos valores a promover

---

As opções da ação educativa deste Agrupamento devem privilegiar intervenções e estratégias que viabilizem o desenvolvimento da formação de indivíduos, detentores de uma sólida identidade de cidadania esclarecida. No **paradigma do conhecimento para a liberdade**, são valores de referência os seguintes:

---

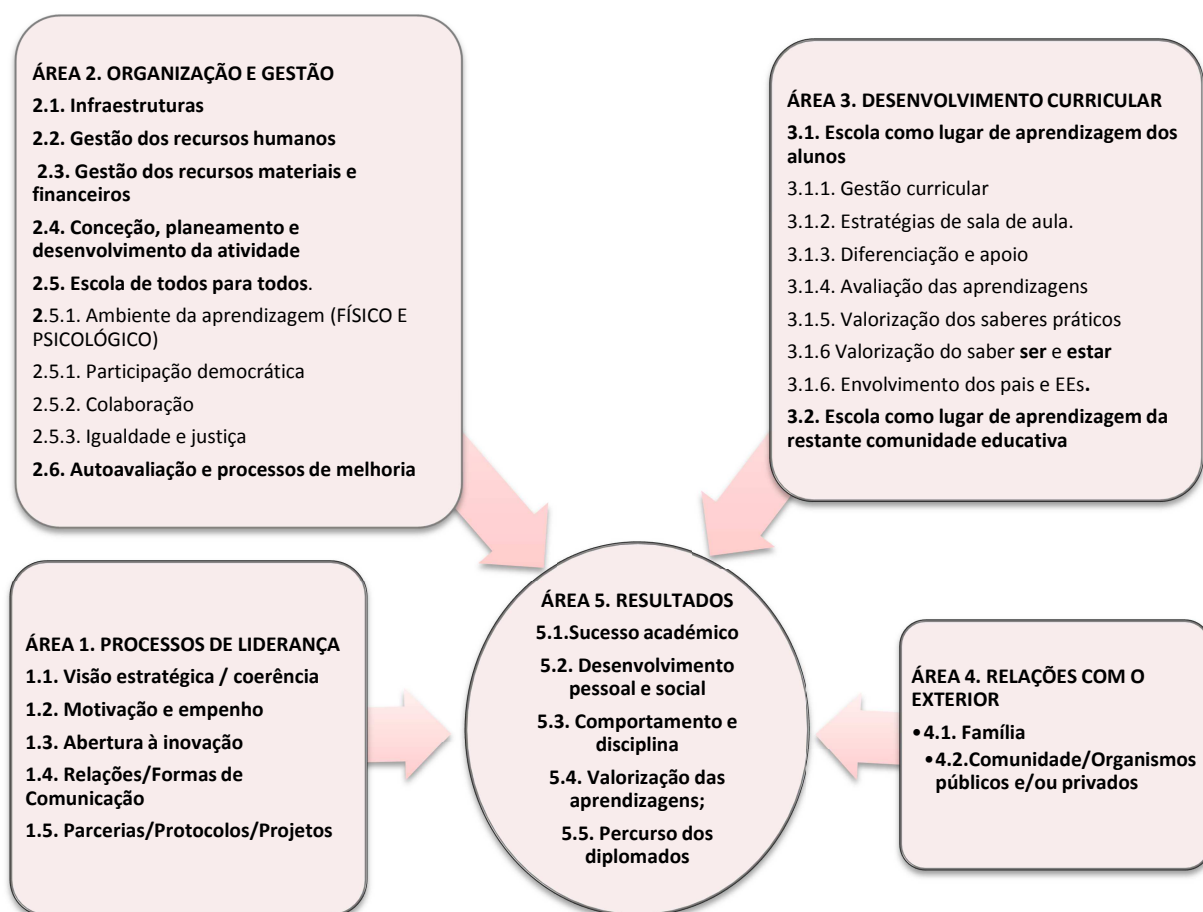
4 Delors, J. et al. (1996) *EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Lisboa: Ed. Asa.

- *Responsabilidade e autonomia*
- *Sentido crítico*
- *Solidariedade*
- *Consciência ecológica e cultural*
- *Respeito pela diferença*
- *Identidade e autoconceito*
- *Consciência ética e estética*
- *Dimensão humana do trabalho*
- *Criatividade e inovação*
- *Saúde e sexualidade*

Estes valores encontram-se traduzidos na **Carta dos Sete Princípios** do Agrupamento. Esta serve de referência e deve sempre balizar a postura individual e social dos alunos.

### 2.3. Princípios da ação pedagógico-didática

Ancorada nos conceitos e valores acima enunciados, a procura da eficácia educativa e os decorrentes processos de melhoria da ação pedagógico-didática, focar-se-ão estrategicamente, sobretudo sobre as **áreas** e **domínios** da seguinte matriz orgânica e sistémica da ação institucional:



Em conformidade com os conceitos e valores acima enunciados e com os desafios da inovação que a modernidade exige, definem-se, para referência, os seguintes **princípios da ação pedagógico-didática**:

- Gestão pedagógica, administrativa e orçamental articuladas e assentes no primado da pedagogia;
- Aprendizagens de qualidade, articulando coerentemente os conteúdos, quer vertical quer horizontalmente;
- Gestão dos processos da sala de aula, visando a otimização dos resultados;
- Valorização do papel da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador das aprendizagens de todos e da sua qualidade;
- Valorização da língua portuguesa como objeto, instrumento de interação e ferramenta essencial na operacionalização transversal do currículo;
- Valorização do raciocínio lógico como instrumento metodológico de resolução de problemas de natureza diversa;
- Valorização do conhecimento de línguas estrangeiras, como ferramenta de integração, no contexto comunicativo da “aldeia global”, cultural e socialmente diversa.
- Valorização da formação científica, para o desenvolvimento do espírito crítico, promoção da integração tecnológica e do empreendedorismo;
- Valorização da formação artística como meio de potenciar a criatividade e a expressividade e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.
- Valorização da formação físico - desportiva como ferramenta do desenvolvimento integral, da promoção de estilos de vida ativos e saudáveis e veículo de um conjunto de valores humanísticos.
- Planificação do currículo e da ação educativa, a nível das diversas estruturas de orientação e gestão pedagógicas, adequando-a às necessidades reais e motivacionais dos alunos;
- Abordagens curriculares e transdisciplinares, capazes de promover comportamentos individuais e sociais que privilegiem a proteção do ambiente, a vivência saudável da sexualidade, a prevenção de comportamentos de risco e a vivência da cidadania democrática.
- Reconhecimento do papel das TIC como ferramenta da construção dos saberes, da inovação e da criatividade;

### ***3. Identificação dos problemas da ação educativa***

#### **No âmbito dos Processos de Liderança e Organização e Gestão (Áreas I, 2)**

---

##### **A nível das práticas de cidadania e gestão democráticas:**

- Necessidade de maior envolvimento de todos os atores a nível da reflexão e tomada de decisões relativamente aos documentos identitários do Agrupamento;
- Importância de um maior envolvimento dos Encarregados de Educação, a nível das estruturas onde têm assento;
- Incremento da intervenção e representatividade dos Delegados nas estruturas em que têm assento, nomeadamente o Conselho de Turma e a Assembleia de Delegados.

### **A nível da participação e colaboração dos diferentes membros da comunidade no processo educativo:**

- Necessidade de aperfeiçoar o trabalho colaborativo a nível das abordagens didático-pedagógicas, entre o corpo docente;
- Necessidade de incrementar o envolvimento construtivo dos Pais e Encarregados de Educação;
- Necessidade de harmonizar procedimentos entre docentes e entre pessoal docente e não docente no sentido de uniformizar critérios a fim de controlar comportamentos indisciplinados;
- Necessidade de ampliar a visibilidade da ação das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida das escolas (particularmente a nível da escola do 2º e 3º ciclos);
- Necessidade de maior envolvimento das Associações de Estudantes.
- Necessidade de uma gestão e manutenção ágil e funcional dos recursos tecnológicos e informáticos das escolas, no sentido de otimizar a sua utilização;
- Necessidade de aperfeiçoamento e sistematização de práticas de autoavaliação a nível das diversas estruturas de gestão intermédia, a nível da sua organização, das suas atividades e dos seus resultados;
- Melhoria do dispositivo de autoavaliação de Agrupamento, ancorado nas prioridades do Projeto Educativo;
- Necessidade de aperfeiçoar a cultura de implementação de processos de melhoria, fundamentados na autoavaliação, planificados, desenvolvidos e avaliados dialogicamente, com a responsabilidade e envolvimento de todos.

### **No âmbito do Desenvolvimento Curricular (Área 3)**

---

#### **A nível da abordagem vertical e horizontal do currículo:**

- Impõe-se aperfeiçoar a articulação vertical de conteúdos e metodologias entre ciclos e níveis de ensino.
- Necessidade de implementação de uma metodologia de desenvolvimento transversal da Língua Portuguesa, como ferramenta e objeto das aprendizagens;
- Necessidade de aperfeiçoar e articular o desenho dos apoios para os alunos com dificuldades de aprendizagem ao longo da escolaridade;
- Necessidade de aperfeiçoamento das metodologias e instrumentos específicos de integração e promoção de alunos com perfis socioculturais, cognitivos e afetivos particulares, nomeadamente os oriundos dos centros de acolhimento social da área de influência pedagógica do Agrupamento;
- Necessidade de aperfeiçoar uma abordagem inter e transdisciplinar, estruturada e significativa, a nível dos Planos de Trabalho de Turma;

### **A nível da ação das diversas estruturas de orientação e gestão pedagógica e educativa:**

- Premência de uma estratégia de aproximação de metodologias de trabalho e comunicação profissional entre as diversas estruturas intermédias de gestão, nas três escolas.
- Necessidade de aperfeiçoar e estruturar o desenho das programações com linguagem comum, por forma a clarificar vertical e transversalmente os conceitos e as opções;
- Dificuldades em harmonizar metodologias que promovam, de forma significativa, a aquisição de valores e códigos de conduta pelos alunos;

### **A nível da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo:**

- Necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que privilegiem o trabalho colaborativo entre alunos e metodologias ativas, facilitadoras de aquisições significativas e promotoras do desenvolvimento da metacognição e da autonomia;
- Necessidade de aperfeiçoamento de uma prática de avaliação pedagógica, sistemática e reguladora das aprendizagens;
- Tendência crescente para a perda de hábitos de leitura, à medida que os alunos vão evoluindo nos anos de escolaridade, associada à dificuldade de os alunos utilizarem documentos escritos como fonte de informação;
- Necessidade de melhorar os hábitos de estudo e de organização dos materiais e do estudo dos alunos, como forma de potenciar o sucesso educativo, a qualidade das aprendizagens e a aquisição de postura de cidadania autónoma e responsável;

### **No âmbito das Relações com Exterior (Área 4)**

---

- Necessidade de potenciar a ação educativa conjunta entre a família e a escola;
- Necessidade de continuar a potenciar a interação entre o agrupamento e os parceiros culturais, sanitários, ambientais, autárquicos, empresariais ou outros da comunidade envolvente;
- Necessidade de incrementar a visibilidade na comunidade envolvente dos diversos projetos culturais, desportivos ou outros, promovidos pelo Agrupamento;

### **No âmbito dos Resultados (Área 5)**

---

#### **A nível da qualidade das aprendizagens e do sucesso educativo:**

- Significativo número de alunos (cerca de 20%) que, no 2º e 3º ciclos, transitam com negativas, o que indicia aprendizagens deficitárias a diversos níveis (dificuldades de raciocínio, de compreensão e de expressão, reduzida iniciativa e autonomia, falta de métodos e hábitos de estudo,...);
- Importância de melhorar os resultados de algumas disciplinas, a nível do secundário;
- Importa monitorizar e minimizar as situações que evidenciem comportamentos indisciplinados

## **B - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO: o que pretendemos ser?**

### **I. Prioridades /Objetivos gerais /Estratégias**

A identificação e a tipificação dos problemas permitem delinear, de forma genérica, **prioridades de intervenção.**

Os objetivos definidos assumem a orientação da ação e devem servir de ponto de partida para o alinhamento da construção do Projeto Curricular do Agrupamento e do Plano Anual de Atividades. As estratégias apresentadas em alinhamento, pretendem, de forma genérica e tipificada, fornecer pistas de operacionalização desses objetivos, ao longo dos três anos de desenvolvimento do PEA. Cabe a todos os órgãos de gestão, em processos interativos e dialógicos, definir os Planos de Ação/Melhoria de pormenor e as estratégias subsequentes que se entendam necessários para otimizar os resultados.

#### **Prioridade: Processos de liderança (A1)**

##### **- Incrementar a gestão participada.**

###### **Com ênfase em:**

- Perseguir uma visão estratégica para a ação do agrupamento, concomitantemente inovadora e realista e que responda aos anseios do contexto em que se insere;
- Implementar um sistema de comunicação interna funcional e eficaz, que viabilize mensagens verticais e transversais rápidas e claras dentro do agrupamento;
- Criar condições de relacionamento interpessoal que otimizem a criação de um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo;
- Promover uma cultura organizacional participativa e dialógica, empenhada na resolução dos problemas do ensino e da aprendizagem;
- Valorizar parcerias e protocolos com entidades culturais, económicas, ambientais e outras do tecido social envolvente, visando interações que potenciem a ação do agrupamento;
- Estabelecer *interfaces* colaborativos entre o agrupamento, o CFCVC e instituições do ensino superior, que viabilizem projetos de formação contínua docente, centrados nas escolas do agrupamento.

#### **Prioridade: Organização e Gestão (A2)**

##### **- Desenvolver um clima interrelacional e colaborativo a nível de toda a comunidade educativa.**

###### **Com ênfase em:**

- Estimular o trabalho colaborativo, a nível da reflexão e procura das soluções didático-pedagógicas mais adequadas, a nível das várias estruturas de gestão pedagógica;
- Fortalecer o envolvimento dos alunos na definição das regras, das formas de potenciar o seu cumprimento, na apresentação e desenvolvimento de projetos que estimulem a preservação e cuidado dos espaços escolares, designadamente através da sua presença e representatividade nas estruturas orgânicas em que têm assento e a nível das Assembleias de Turma;



- Valorizar a formação contínua e a avaliação docente, como formas de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional;
- Melhorar, gerir e manter os recursos tecnológicos e informáticos das escolas, otimizando a sua utilização como meio para valorizar a qualidade didático-pedagógica do serviço educativo prestado;
- Promover uma cultura de criação, conservação, embelezamento e segurança dos espaços escolares, otimizando-os como recursos educativos.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a participação de todos os membros da comunidade educativa nos processos de proposta, discussão e decisão, incrementando assim a responsabilização individual e colectiva e o sentimento de pertença e de identidade do Agrupamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Dinamização de ações que promovam a participação de todos os membros da comunidade educativa a nível das grandes opções tomadas, no âmbito das diferentes estruturas organizativas em que têm assento e/ou representatividade;</i></li> <li>– <i>Operacionalização dum sistema de comunicação funcional e eficaz, dentro do agrupamento;</i></li> <li>– <i>Implementação de mecanismos de responsabilização coletiva para uma gestão racional e eficaz dos recursos existentes;</i></li> <li>– <i>Reforço das lideranças intermédias: na aferição de estratégias pedagógicas contextualizadas; na participação em projetos de formação contínua numa perspetiva de investigação/ação;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoar a operacionalização do trabalho colaborativo docente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Implementação de métodos de organização e trabalho adequados à agilização do funcionamento das estruturas orgânicas;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incrementar a participação dos alunos na organização escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Dinamização sistemática das Assembleias de Turma, da Assembleia de Delegados de Turma e da Associação de Estudantes;</i></li> <li>– <i>Estímulo e enquadramento de projetos gerados por iniciativa dos alunos, a nível individual ou coletivo, no PAA;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Controlar os comportamentos indisciplinados, através de práticas de reflexão e co-responsabilização de discentes e respetivos encarregados de educação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Envolvimento dos alunos na definição de regras e nas formas de controlar o seu cumprimento, tanto a nível das Assembleias de Turma, como a nível da Assembleia de Delegados;</i></li> <li>– <i>Formação contínua em áreas específicas das relações interpessoais, nomeadamente na abordagem de comportamentos indisciplinados;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o interrelacionamento e a interação entre os diversos membros da comunidade educativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Organização de momentos de convívio e de encontro entre os diversos membros da comunidade educativa, com vista a uma interiorização da necessidade de cooperação na abordagem de interesses e problemas comuns;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incrementar a interação entre as Associações de Pais e os diversos órgãos de gestão pedagógica e administrativa do Agrupamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Organização de atividades de formação orientadas para pais e encarregados de educação;</i></li> <li>– <i>Estímulo e enquadramento de projetos gerados por iniciativa das Associações de Pais, no PAA;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular, através de estratégias integradoras, a participação mais visível dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Promoção de atividades que prevejam a participação ativa dos pais e encarregados de educação, nomeadamente a nível dos Planos de Trabalho de Turma, ou outros;</i></li> <li>– <i>Iniciativas que estimulem o envolvimento ativo dos pais e EE no desenvolvimento e manutenção de práticas e hábitos de estudo dos seus educandos</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar a gestão dos recursos informáticos e tecnológicos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Aperfeiçoamento das normas de procedimentos que agilize a manutenção e reparação do material informático e tecnológico, por forma a não prejudicar a sua rentabilidade didático-pedagógica;</i></li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a vigilância e a segurança dos alunos dentro e na envolvente do parque escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Revisão anual do Plano de Prevenção e Emergência do Agrupamento;</li> <li>Criação de uma norma de procedimentos de verificação e avaliação dos indicadores de segurança do Plano de Prevenção e Emergência;</li> <li>Promoção de ações de prevenção e esclarecimento que envolvam a escola e entidades do âmbito comunitário, no sentido de prevenir situações de risco;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aperfeiçoar as condições de mobilidade, em todos os setores das escolas, para alunos com deficiência motora;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de condições adequadas para a mobilidade de alunos portadores de deficiência motora;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar o mérito e o trabalho de excelência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manutenção dos quadros de honra e dos quadros de valor e de excelência, dos prémios atribuídos pelas Associações de Pais e instituições, e dos prémios de mérito instituídos;</li> <li>Promover iniciativas para reconhecimento do talento, das boas práticas no domínio da cidadania e do relacionamento interpessoal;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Instituir práticas sistemáticas e participadas de autoavaliação que permitam aferir e regular o funcionamento da escola e a eficácia do serviço educativo que presta;</li> <li>Melhorar e aperfeiçoar processos e práticas, face às debilidades postas a descoberto pela autoavaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aperfeiçoamento do dispositivo de autoavaliação do Agrupamento, ancorando-o nas prioridades e objetivos do PEA;</li> <li>Criação de dispositivos de autoavaliação, a nível das diversas células organizativas, centrada sobre a eficácia do funcionamento orgânico das mesmas, sobre os processos e resultados da respetiva ação e sobre a qualidade do serviço prestado pela escola.</li> <li>Criação e implementação de planos de melhoria, face aos resultados da autoavaliação.</li> </ul>

### PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

- Taxa de execução dos PAA;
- Número de atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos;
- Número de atividades desenvolvidas com o envolvimento/participação dos pais e EE;
- Grau de satisfação dos atores da comunidade educativa, relativamente aos processos de liderança, gestão e organização institucional;
- Taxa de alunos a quem foi formal e institucionalmente reconhecido mérito;
- Número de participações de alunos em concursos/competições nacionais e/ou internacionais;
- Número de prémios atribuídos a alunos em concursos/competições nacionais e/ou internacionais.

### Prioridade: Desenvolvimento Curricular (A3)

**- Promover de forma sistemática e concertada a qualidade das aprendizagens.**

#### Com ênfase em:

- Valorizar o trabalho em sala de aula como fator essencial para a qualidade das aprendizagens.
- Valorizar, a nível do desenvolvimento do currículo, a Língua Portuguesa como instrumento e objeto transversal do currículo, ferramenta congregadora em contextos comunicativos concetuais e ativos;

- Relevar, nas aprendizagens, o papel da leitura e da escrita, tanto na procura e desenvolvimento dos conhecimentos como no exercício responsável e autónomo da cidadania;
- Potenciar o desenvolvimento do raciocínio lógico como instrumento privilegiado de identificação, abordagem e resolução de problemas de natureza diversificada;
- Valorizar o papel da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador de aprendizagens significativas;
- Relevar o papel das TIC na construção e mobilização dos saberes;
- Adequar a planificação da ação educativa a nível das opções curriculares e das diversas estruturas de orientação e gestão pedagógicas às necessidades reais e motivacionais dos alunos, nomeadamente do grupo significativo de alunos com necessidade educativas especiais;
- Valorizar o papel do estudo e da organização do estudo e dos materiais como forma de desenvolver a autonomia, promover práticas reflexivas e postura crítica e potencializar a qualidade das aprendizagens.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incrementar as práticas de interação e de trabalho colaborativo entre docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Dinamização de encontros regulares de reflexão e trabalho entre os docentes dos vários anos e ciclos de escolaridade;</i></li> <li>– <i>Práticas da flexibilização do currículo centradas a nível da sua gestão nos departamentos curriculares e nos Conselhos de Turma;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover, nos diversos níveis de ensino, a criação de condições que favoreçam a integração e o sucesso educativo e pessoal de todos os alunos;</li> <li>• Responder a necessidades educativas específicas;</li> <li>• Aplicar estratégias concertadas a fim de incrementar a aquisição de métodos, técnicas e hábitos de estudo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Implementação, nos anos iniciais da escolaridade, de medidas de remediação e apoio educativo, para atender precocemente a dificuldades de aprendizagem;</i></li> <li>– <i>Implementação, ao longo dos diversos anos de escolaridade, de diversas tipologias de apoios educativos, para responder a necessidades diferenciadas.</i></li> <li>– <i>Reflexão sistemática, a nível dos departamentos e do GPS, sobre as opções de apoios e complementos educativos existentes, no sentido de criar condições e/ou alternativas que potenciem a sua eficácia;</i></li> <li>– <i>Reflexão sobre a qualidade das aprendizagens e do sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais.</i></li> <li>– <i>Gestão do serviço de acompanhamento técnico-psicológico, definindo planos de ação, em função das necessidades de acompanhamento das problemáticas prevalentes e orientação vocacional e educativa dos alunos;</i></li> <li>– <i>Criação de tutorias de acompanhamento de alunos identificados com problemas de âmbito sócio-relacional e cognitivo;</i></li> <li>– <i>Envolvimento da família na promoção e orientação dos hábitos de estudo dos seus educandos;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar metodologias que permitam abordagens transversais no tratamento da educação para a saúde, ambiental e prevenção de comportamentos de risco;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Inclusão, nos Planos de Trabalho de Turma e de acordo com o perfil da turma, de planos transversais de abordagem das temáticas da saúde e sexualidade, educação ambiental, prevenção de comportamentos de risco (hábitos alimentares, consumo de substâncias psicoativas aditivas...) e de cidadania crítica e responsável;</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, de forma rentável, o tempo de aula, através de uma estruturação pedagogicamente coerente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Reflexão, a nível dos departamentos curriculares, sobre formas de otimização do tempo de aprendizagem e de estruturação do ensino;</i></li> </ul>

Formação contínua e desenvolvimento profissional dos docentes, centrada no agrupamento e orientada sobretudo para a estruturação e gestão da aula, aquisição de competências na área das novas tecnologias e construção de instrumentos de diferenciação e avaliação pedagógica;

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecer as aprendizagens pela reflexão, descoberta e experimentação;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e da autoestima;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Utilização alargada de metodologias e estratégias ativas/participativas, que privilegiem situações de aprendizagem pela descoberta e experimentação (nomeadamente a nível dos laboratórios);</li> <li>– Utilização de pedagogias construtivistas ativas, que promovam a pesquisa, a autocorreção e a autoavaliação;</li> <li>– Planificação e realização de atividades que propiciem a divulgação de trabalhos dos alunos;</li> <li>– Planificação e realização de atividades que desenvolvam a competência de comunicar em público.</li> </ul>	Formação contínua e desenvolvimento profissional dos docentes, centrada no agrupamento e orientada sobretudo para a estruturação e gestão da aula, aquisição de competências na área das novas tecnologias e construção de instrumentos de diferenciação e avaliação pedagógica;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar as habilidades instrumentais básicas da escrita, da leitura e do raciocínio lógico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Criação e aplicação, a nível dos departamentos curriculares, de um plano de ação para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, no âmbito do contexto dos saberes específicos desse departamento.</li> <li>– Planificação e realização, em todas as áreas disciplinares do EB de atividades que desenvolvam as competências da leitura, da escrita e do raciocínio lógico;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências no domínio das TIC, como meio de otimizar a dimensão humana em contextos de trabalho;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Inclusão no PCA de mais opções curriculares de desenvolvimento das competências em TIC.</li> <li>– Recurso às novas tecnologias de informação e comunicação como instrumentos facilitadores da aprendizagem num contexto de mudança;</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar experiências diferentes e estimular interesses e talentos diversificados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Criação de um leque de atividades de complemento curricular que preencham tempos livres dos alunos, contribuam para a sedimentação das aprendizagens curriculares e evidenciem talentos individuais.</li> </ul>	

### PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

- Grau de satisfação dos atores relativamente aos processos de interação e colaboração;
- Grau de satisfação dos alunos relativamente aos processos do ensino-aprendizagem em sala de aula;
- Taxa de sucesso dos alunos com apoios educativos;
- Número de ações de lecionação coadjuvada/supervisão interpares;
- Evolução do número de atividades de enriquecimento do currículo e grau de frequência das mesmas.

### **Prioridade: Relações com o exterior (A4)**

#### **Incrementar a interação com as famílias e com a comunidade envolvente.**

##### **Com ênfase em:**

- Estimular o envolvimento da família no projeto educativo individual dos seus educandos;
- Cooperar, de forma sistemática e aprofundada, com instituições de saúde e ambientais, em projetos de parceria, no âmbito do Plano de Actividades do Agrupamento;
- Dar maior visibilidade aos projetos desenvolvidos pelo Agrupamento.
- Potenciar a cooperação com os órgãos autárquicos, na procura de soluções para problemas emergentes da execução do Projeto Educativo.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incrementar a criação de parcerias de carácter cultural, de promoção da saúde, de intervenção ambiental e de formação profissional com instituições, entidades e autarquias do tecido social envolvente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Realização de iniciativas que abram a escola à comunidade;</li> <li>– Estabelecimento de parcerias e/ou protocolos com instituições/entidades da comunidade envolvente, ou outras, que propiciem a complementaridade de formação nas áreas temáticas transversais de intervenção educativa e preparação da transição para a vida ativa;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a interação entre as famílias e o agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Organização de atividades de formação orientadas para pais e encarregados de educação;</li> <li>– Estímulo e enquadramento de projetos gerados por iniciativa individual ou conjunta de Pais e EEs no PAA;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a visibilidade da escola no seio da comunidade;</li> <li>• Promover ações que concorram para a dinamização e visibilidade dos projetos desenvolvidos no Agrupamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Divulgação sistemática das boas práticas, prestações meritórias e dos resultados de excelência do agrupamento junto da comunidade que serve, como forma de dar visibilidade e promover a autoestima institucional;</li> <li>– Criação/difusão alargada de símbolos da identidade do Agrupamento (logótipos, emblemas, equipamentos de desporto escolar...)</li> <li>– Atualização permanente da webpage do Agrupamento;</li> <li>– Criação de diversos suportes (digitais, bibliográficos) para divulgação de trabalhos de alunos;</li> <li>– Divulgação de atividades do Agrupamento de interesse comunitário a nível da Internet, dos media locais e outros;</li> </ul>

#### PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

- Taxa de crescimento de parcerias e protocolos;
- Número de entrevistas com os Diretores de Turma, por ano;
- Grau de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação, relativamente ao atendimento e interação com a escola;
- Número de publicações/divulgação de eventos/visitas aos suportes digitais de divulgação.
- Número de atividades abertas à comunidade;
- Grau de participação dos pais nas atividades.

#### **Prioridade: Resultados (A5)**

**Promover uma cultura de excelência e de mérito pelo trabalho, para todos os resultados da ação educativa.**

#### **Com ênfase em:**

- Fomentar expectativas de sucesso para todos os alunos;
- Fomentar o gosto pelo aprender;
- Manter expectativas elevadas em relação à qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Estimular o sucesso pleno;
- Aperfeiçoar os instrumentos de reconhecimento público do mérito;

- Estimular a participação dos alunos em concursos/competições/eventos nacionais e/ou internacionais, que potenciem o reconhecimento da excelência;
- Valorizar todos os saberes, numa perspetiva de formação global para cidadania plena.

### PRINCIPAIS INDICADORES DE REFERÊNCIA

#### **Sucesso Académico:**

- Evolução das taxas de sucesso da avaliação interna e externa, por disciplina, ano e ciclo;
- Evolução do grau de desvio entre as médias dos EN e as médias da CIF;
- Evolução das taxas de sucesso pleno, por ano e ciclo;
- Evolução das médias por disciplina, ano e ciclo;
- Evolução das taxas de conclusão de módulos, no final do ano letivo, por curso profissional;
- Evolução da correlação entre os resultados do Agrupamento e os resultados nacionais;
- Evolução das taxas de conclusão do ensino secundário (CCH e CP) e comparação com as médias nacionais;
- Evolução da comparação entre os resultados do Agrupamento e outros Agrupamentos com contextos socioeconómicos similares;

#### **Desenvolvimento pessoal e social / Comportamento e disciplina:**

- Incidência de episódios de indisciplina/ano-letivo/ciclo;
- Incidência da tipologia de episódios de indisciplina/ano letivo/ciclo;
- Grau de satisfação dos atores da comunidade educativa, relativamente a aprendizagens evidentes, no domínio do desenvolvimento das competências pessoais e sociais;

#### **Valorização das Aprendizagens**

- Número de alunos premiados em concursos/competições/eventos nacionais e/ou internacionais.
- Taxa de ingresso no ensino superior;
- Taxa de ingresso no ensino superior, por preferência de curso/instituição de ensino.
- Taxa de empregabilidade na e fora da área da formação (cursos profissionais).

## **C – DISPOSIÇÕES FINAIS: até onde chegámos?**

### ***I. Monitorização/Avaliação/Revisão do projeto***

O presente Projeto Educativo será sujeito a um processo de monitorização/avaliação que permitirá aferir a qualidade dos processos implementados e dos resultados alcançados, tendo como referência as prioridades e objetivos traçados. Para que essa aferição possa assumir um carácter regulador e (re)orientador da ação, a avaliação/monitorização deverá ser feita não só no final do desenvolvimento do projeto, mas também durante a sua implementação. Deste pressuposto, advém a necessidade de proceder a **avaliações intermédias** (todos os anos) e a uma **avaliação final** (no fim da vigência do projeto). Estas avaliações serão desenvolvidas: i) pela equipa de autoavaliação do Agrupamento que desenvolverá um dispositivo estruturado que agilize e operacionalize a autoavaliação institucional; ii) pelas estruturas intermédias de gestão, no âmbito da sua ação, para irem aperfeiçoando a mesma.

**A Avaliação Intermédia** focará as áreas que, em cada ano, a comunidade entender como prioritárias, terá lugar no final de cada ano letivo e incluirá a avaliação do Plano Anual de Atividades pela respetiva Equipa, verificando a harmonização e alinhamento articulado deste com o PEA, a sua adequação aos objetivos traçados, em termos de estratégias, e aferindo ou não a necessidade de melhoria dos processos com vista às metas a atingir.

**A Avaliação Final** ocorrerá decorridos os anos letivos da sua vigência, em função das avaliações intermédias realizadas e da qualidade dos resultados atingidos. Pela comparação dos resultados alcançados com os objetivos definidos, aferir-se-á o grau de consecução dos mesmos e, em função disso, extrair-se-ão conclusões que servirão de referência para reformulações e reajustamentos a inserir no seguinte PEA.

**A Revisão** do presente PEA concretizar-se-á após a vigência do mesmo, em função dos pressupostos avaliativos acima descritos.

Viana do Castelo, 2 de julho de 2015

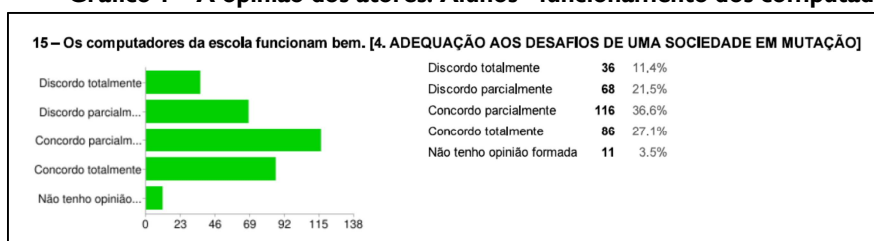


## ANEXO I - Apresentação de Dados em Gráficos e Tabelas

**Tabela 2- A opinião dos atores: Pais e Encarregados de Educação**

	A formação em TIC dada pela escola é suficiente	A escola está suficientemente apetrechada para responder às necessidades atuais da evolução das tecnologias
Discordo totalmente	7,7%	9,5%
Discordo parcialmente	18,1%	18,1%
Concordo parcialmente	32,6%	30,3%
Concordo totalmente	14,5%	15,8%
Sem opinião formada	20,4	24,9%
Não se aplica	6,8%	1,4%

**Gráfico I – A opinião dos atores: Alunos - funcionamento dos computadores**



**Tabela 3 - Características humanas: distribuição dos discentes por ciclos/ofertas formativas**

Nº Alunos Matriculados (*)		2013-2014	2014-2015
BÁSICO	1º ciclo	194	201
	2º ciclo	237	224
	3º ciclo	309	321
	Vocacional	21	15
SECUNDÁRIO	Cursos Científico-Humanísticos	792	640
	Cursos Profissionais	188	210
TOTAL		1741	1611
Total de turmas		74	74

(\*)Fonte: MISI - Plataforma de Informação do Ministério da Educação

**Tabela 4: Alunos subsidiados pela Ação Social Escolar**

	2013/2014 <sup>(1)</sup>		2014/2015 <sup>(2)</sup>	
	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
1º ciclo	30	30	33	24
2º ciclo	54	27	44	42
3º ciclo	88	43	56	37
Secundário	105	115	96	85
Total	227	215	229	188

(1) Dados relativos ao final do ano letivo; (2) Dados relativos ao início do ano letivo.

Fonte: MISI - Plataforma de Informação do Ministério da Educação



**Tabela 5 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

	2013/2014	2014/2015
1º ciclo	5	8
2º ciclo	11	18
3º ciclo	25	21
Secundário	14	25
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>72</b>

**Tabela 6 – Atribuição de bolsas de mérito a alunos com debilidades económicas**

		Ano Letivo 2013/2014		Ano Letivo 2014/2015	
		Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
Regular CH	10º ano	6	6	10	1
	11º ano	4	9	8	6
	12º ano	9	8	6	5
	<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>12</b>
Profissional	1º ano				
	2º ano	2	8	1	1
	3º ano	6	6	2	5
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>37</b>	<b>27</b>	<b>18</b>

**Tabela 7 –Número de alunos institucionalizados - 2014-2015**

	LAR DE ST.ª TERESA	CASA DOS RAPAZES	GAF (Gabinete de Apoio à Família)
1º ciclo	4		1
2º ciclo	1	6	
3º ciclo	6	8	
Secundário	2	2	2
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>3</b>

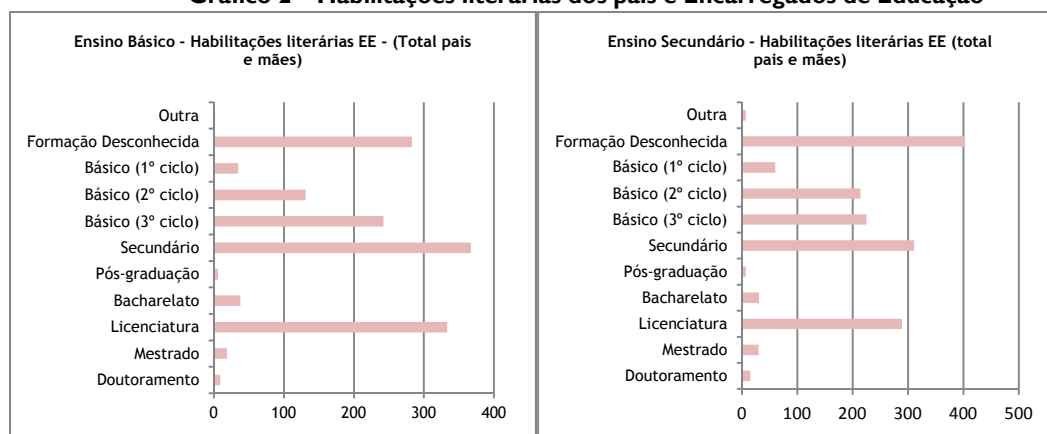
**Tabela 8 - Características humanas: docentes – situação na carreira (2014/15)**

		2013-2014	2014-2015
1º CICLO	PQA	4	4
	PQZP	8	8
2º/3º CICLO	PQA	51	60
	PQZP	15	15
SECUNDÁRIO	PQA	58	54
	PQZP	14	13
<b>TOTAL</b>		<b>157</b>	<b>159</b>

**Tabela 9 - Características humanas: Não docentes - idade/antiguidade (2014-15)**

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	5	0	0	0	0	5
Entre 30 e 40 anos	12	3	5	0	0	20
Entre 41 e 50 anos	13	4	10	5	0	32
Entre 51 e 60 anos	3	4	4	6	6	23
Mais de 61 anos	1	0	1	0	2	4
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>11</b>	<b>20</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>84</b>

Fonte: MISI - Plataforma de Informação do Ministério da Educação

**Gráfico 2 – Habilitações literárias dos pais e Encarregados de Educação****Tabela 10 – A opinião dos atores: Alunos - Nível de qualidade e bem-estar**

	ALUNOS		PROFESSORES	
	Há muita gente mas a escola é sossegada	Os recreios são amplos e agradáveis	Há muita gente mas a escola é sossegada	Os recreios são amplos e agradáveis
Discordo totalmente	4,4%	5%	4,3%	4,3%
Discordo parcialmente	12,9%	12,3%	2,1%	11,7%
Concordo parcialmente	40,1%	40,4%	34%	54,3%
Concordo totalmente	39,7%	41,3%	59,6%	29,8%
Não tenho opinião	2,8%	0,9%	0%	0%

**Tabela 11 – A opinião dos atores: Docentes – Relacionamento interpessoal**

	O controlo da indisciplina passa pela atuação da Direção	A indisciplina nesta escola tem vinda a aumentar	Se os professores colaborarem no acerto de estratégias, os alunos serão mais disciplinados
Discordo totalmente	1,1%	21,3%	2,1%
Discordo parcialmente	5,3%	27,7%	2,1%
Concordo parcialmente	44,7%	26,6%	36,2%
Concordo totalmente	47,9%	6,4%	59,6%
Não tenho opinião formada	1,1%	18,1%	0%

**Tabela 12 - A opinião dos atores: Encarregados de Educação – Relacionamento interpessoal**

	Há muita indisciplina na escola	A indisciplina na escola está a aumentar	Os problemas disciplinares devem-se aos professores	Os problemas disciplinares devem-se aos alunos	Os problemas disciplinares devem-se à família.
Discordo totalmente	20,8%	25,3%	44,3%	5,4%	8,1%
Discordo parcialmente	33,9%	26,7%	27,6%	16,3%	16,3%
Concordo parcialmente	25,3%	16,3%	14%	45,7%	48,4%
Concordo totalmente	5,9%	7,7%	3,2%	24,9%	17,6%
Não tenho opinião formada	14%	24%	10,9%	7,7%	9,5%

**Tabela 13 - opinião dos atores: Alunos – Nível de satisfação**

	A Direção tem orgulho nos alunos da escola	Posso dar livremente a minha opinião sobre diversos aspetos da vida escolar	Na escola não é só o estudo que conta mas há também quem se preocupe com os nossos problemas	Os funcionários são nossos amigos	Nas aulas, quando tenho dúvidas, pergunto sem medo	A maioria dos professores são justos e competentes	Na escola devia haver mais atividades para ocupar os tempos livres	Esta escola vai deixar-me boas recordações
Discordo totalmente	4,1%	6%	4,4%	6,6%	3,8%	4,4%	7,6%	3,5%
Discordo parcialmente	7,3%	12,3%	12,3%	15,5%	13,2%	17,4%	16,4%	7,6%
Concordo parcialmente	33,1%	35,3%	38,5%	41%	41,6%	42,3%	28,7%	35,3%
Concordo totalmente	35%	40,1%	39,7%	30%	37,2%	31,5%	36,9%	47,3%
S/ opinião formada	20,5%	6,3%	5%	6,9%	4,1%	4,4%	10,4%	6,3%

**Tabela 14 - Dados da avaliação de Educação Cívica – 2013-2014**

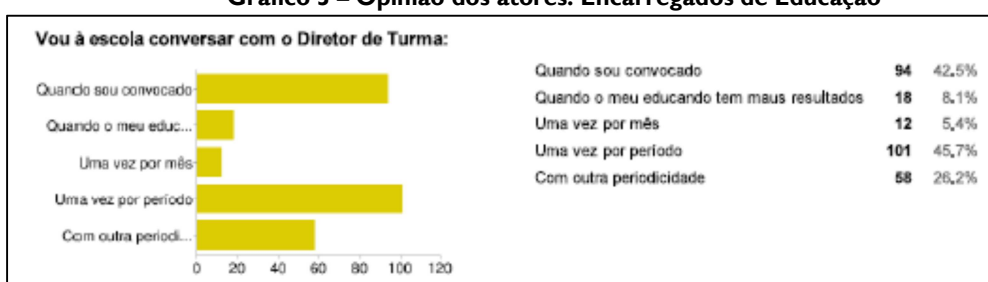
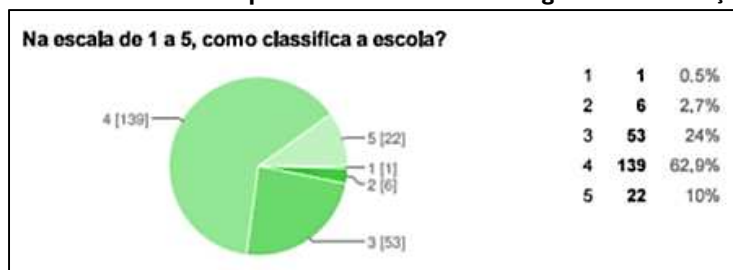
		Domínios	Total de alunos	% REVELA POUCO	% REVELA	% REVELA CLARAMENTE
2º CICLO		Sentido de responsabilidade	188	15,96%	38,30%	45,74%
		Boa relação com os outros	188	5,32%	38,83%	55,85%
		Exercício da cidadania	188	3,72%	46,28%	50,00%
3º CICLO		Sentido de responsabilidade	288	11,46%	43,06%	45,49%
		Boa relação com os outros	288	0,69%	40,97%	58,33%
		Exercício da cidadania	288	0,69%	46,53%	52,78%

**Tabela 15 - A opinião dos atores: desenvolvimento da cidadania.**

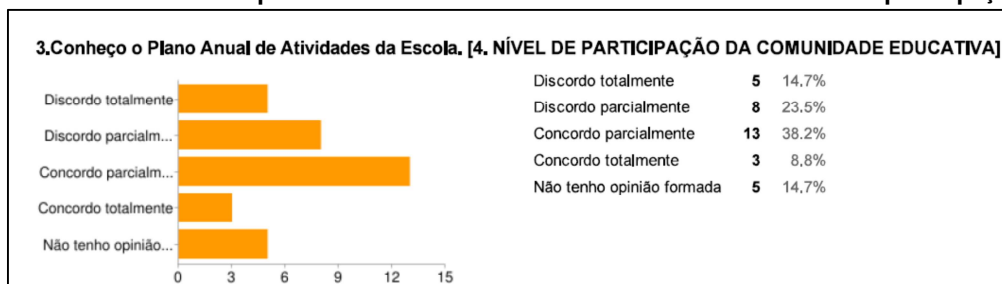
	Encarregados de Educação	Docentes
	A escola preocupa-se em desenvolver competências de cidadania nos alunos	Esta escola prepara os alunos para o exercício da cidadania
Discordo totalmente	2,3%	2,1%
Discordo parcialmente	78,1%	1,1%
Concordo parcialmente	33,9%	30,9%
Concordo totalmente	47,1%	66%
S/ opinião formada	0,9%	0%

**Tabela 16 - opinião dos atores: Docentes – Participação dos Encarregados de Educação**

	Esta escola é aberta à participação dos pais	Só vêm à escola os pais dos alunos sem problemas	Deveria haver mais eventos na escola em que os pais pudessem participar	Os Representantes dos Pais representam todos os pais dos alunos da turma	Os pais interferem no trabalho dos professores	Os Encarregados de Educação conhecem o conteúdo do Regulamento Interno
Discordo totalmente	1,1%	24,5%	6,4%	13,8%	11,7%	8,5%
Discordo parcialmente	1,1%	30,9%	20,2%	29,8%	25,5%	26,6%
Concordo parcialmente	18,1%	37,2%	45,7%	42,6%	52,1%	39,4%
Concordo totalmente	78,7%	5,3%	22,3%	7,4%	9,6%	6,4%
Não tenho opinião formada	1,1%	2,1%	5,3%	6,4%	1,1%	19,1%

**Gráfico 3 – Opinião dos atores: Encarregados de Educação****Gráfico 4 – Opinião dos atores: Encarregados de Educação****Tabela 17 - opinião dos atores: Alunos – Participação dos alunos**

	Os alunos costumam colaborar na resolução dos problemas da turma	O Delegado de Turma representa bem os alunos no Conselho de Turma
Discordo totalmente	3,5%	6%
Discordo parcialmente	11%	10,1%
Concordo parcialmente	42,3%	25,9%
Concordo totalmente	40,7%	49m5
Não tenho opinião formada	2,5%	8,5%

**Gráfico 5 – A opinião dos atores: Funcionários não docentes – Nível de participação.****Tabela 18 - A opinião dos atores: Docentes: saberes práticos/ problemas de aprendizagem**

	Fomenta-se a interação entre os saberes da sala de aula e a prática da realidade	Em sala de aula os professores têm dificuldade em resolver os problemas de aprendizagem dos alunos
Discordo totalmente	2,1%	12,5%
Discordo parcialmente	6,4%	25,5,1%
Concordo parcialmente	53,2%	52,1%
Concordo totalmente	35,1%	5,3%
Não tenho opinião formada	3,2%	4,3%

**Tabela 19 - Serviços de psicologia e orientação educativa (2014-2015)**

PROBLEMÁTICAS QUE MOTIVARAM O APOIO INDIVIDUALIZADO										
	Problemas de comportamento	Foro afetivo/emocional /alimentar	NEE (reavaliação psicológica / outros)	Dificuldades de aprendizagem	Adição	Avaliação psicológica / Despiste de dislexia	Problemas de concentração /desmotivação /hiperatividade	OEP	Outros	TOTAL
1º ciclo		1		2			2			5
2º ciclo	3	2	1	10		2				18
3º ciclo	4	1	2	8						15
Secundário	21	7	7	13	1	1		24	38	112
TOTAL	28	11	10	33	1	3	2	24	38	150

**Tabela 20 – Alguns dados de utilização dos recursos das Bibliotecas Escolares: 2013-2014**

	Nº de empréstimos domiciliários/ taxa	Nº de empréstimos para sala de aula ou outros espaços educativos/taxa	Média diária de alunos que utilizaram a biblioteca
Frei Bartolomeu dos Mártires	631/7,75%	372/4,08%	110
Santa Maria Maior	986/11,9%	6075	251

**Tabela 21 - Avaliação externa: taxas de sucesso-eficácia 12/13-13/14 (1º, 2º, 3º ciclo)**

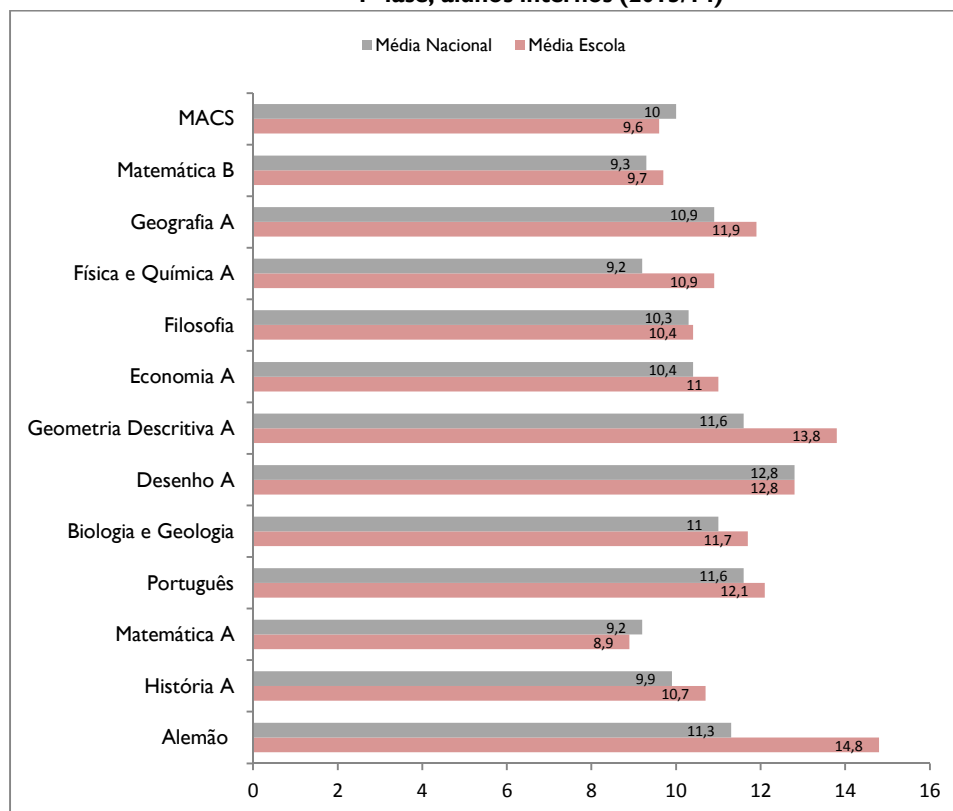
	4º ano		6º ano		9º ano	
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
% sucesso 12/13	70,45	77,27	56,98	51,30	63,95	65,09
% sucesso 13/14	98,04	86,27	83,62	59,65	89,69	82,47
Evolução do sucesso	+27,59	+9,00	+26,64	+8,35	+25,75	+17,38

**Tabela 22 – Diferenças entre as taxas da avaliação externa e as taxas da avaliação interna – evolução a 2 anos (6º e 9º ano)**

		6º Ano				9º Ano			
		Port		Mat		Port		Mat	
2012/2013	Avaliação interna	85,84	-17,27	84,96	-29,72	82,24	+3,76	83,18	-6,18
	Avaliação externa	68,57		55,24		86,00		77,00	
2013/2014	Avaliação interna	85,47	-1,85	91,30	-31,65	88,68	+1,01	86,69	-4,22
	Avaliação externa	83,62		59,65		89,69		82,47	

**Tabela 23: Avaliação externa: Resultados do Agrupamento vs taxa nacional de sucesso - 2012-13-14**

	4º ano				6º ano				9º ano			
	Port.	Dif.	Mat	Dif.	Port.	Dif.	Mat	Dif.	Port.	Dif.	Mat	Dif.
Taxa nacional	53		68		57,4		50,1		49,6		39,7	
Agrupamento 12/13	70,45	+17,45	77,27	+9,27	68,57	+11,17	55,24	+5,14	86	+36,40	77	+37,30
Taxa nacional	81		64		75		46		69		53	
Agrupamento 13/14	98,04	+17,04	86,27	+22,27	83,62	+8,62	59,65	+13,65	89,69	+20,69	82,47	+29,47

**Gráfico 6 - Resultados comparativos entre as médias nacionais e as médias de escola 1ª fase, alunos internos (2013/14)**

**Tabela 24 – Resultados dos exames nacionais da 1ª fase, por disciplina / Taxa de reprovação no final do secundário (\*)**

	Nº alunos admitidos a exame	Média CIF	Média CE	Diferença CE-CIF	% Reprovações
Alemão (inic. Bienal)	12	14,3	14,8	0,5	0
História A	28	12,7	10,7	-2,0	17,9
Matemática A	141	13,7	8,9	-4,8	24,1
Português	206	14,3	12,1	-2,2	1,5
Biologia e Geologia	100	14,8	11,7	-3,1	4,0
Desenho A	24	16,0	12,8	-3,2	0
Geometria Descritiva A	36	15,6	13,8	-1,8	13,9
Economia A	18	14,8	11	-3,8	5,6
Filosofia	16	14,8	10,4	-4,4	6,3
Física e Química A	112	13,8	10,9	-2,8	13,4
Geografia A	69	14,5	11,9	-2,6	0
Matemática B	19	13,2	9,7	-3,5	21,1
MACS	28	13,1	9,6	-3,5	17,9

(\*)Fonte: Júri Nacional de Exames

**Tabela 25 – Cursos profissionais – nº de módulos por concluir**

Final do ano letivo	2012-2013	2013-2014
Nº de alunos	193	183
Nº de módulos por concluir	199	285

**Tabela 26 – Taxas de sucesso do Agrupamento vs taxas de sucesso nacionais: 2013/2014 (\*)**

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Taxa de Sucesso	
		da UO	Nacional
Basico		94,13%	89,09%
	Regular	94,39%	89,21%
	1º Ano	100,0%	100,0 %
	2º Ano	89,13%	88,8 %
	3º Ano	89,58%	94,7 %
	4º Ano	98,08%	96,1 %
	5º Ano	95,54%	88,2 %
	6º Ano	92,37%	86,7 %
	7º Ano	90,63%	82,1 %
	8º Ano	95,33%	86,0 %
	9º Ano	98,11%	83,6 %
	CEF	83,33%	86,08%
Secundario		87,82%	81,72%
	RegularCH	85,96%	79,06%
	10º Ano	91,63%	84,4 %
	11º Ano	92,59%	87,4 %
	12º Ano	73,95%	63,9 %
Profissional		95,05%	87,53%
	1º Ano	100,0%	98,5 %
	2º Ano	100,0%	99,2 %
	3º Ano	84,21%	62,3 %

(\*)Fonte: MISI - Plataforma de Informação do Ministério da Educação